

**Editorial**

A crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19 que teve início em dezembro de 2019 trouxe consigo uma crise profunda nos sistemas de saúde, na economia, na política e no âmbito da teologia.

Dados mais recentes indicam que aproximadamente 1.480.000 morreram em decorrência da Covid-19 (El País). São dados alarmantes e que desafiam governos e sociedades civis no mundo inteiro. Esses números têm rostos e tem lugares muito bem definidos nos diversos países: são os pobres os mais atingidos justamente porque são os mais vulneráveis. A Covid19 não tem classe social, mas as pessoas acometidas por ela sim: pobres, negros e indígenas que não têm assistência à saúde de forma digna, não têm trabalho e não têm moradia digna.

A pandemi escancarou as desigualdades e injustiça num mundo feito para uma minoria de privilegiados. A Covid-19 colocou em xeque o modelo neoliberal e está desafiando-nos a repensar as nossas relações com as pessoas e com a natureza. É todo um estilo de vida que está sendo questionado: precisamos repensar urgentemente paradigmas e modelos de organização de sociedade.

Diante da pandemia identificamos diversas atitudes: a) medo diante de suas consequências devastadoras; b) solidariedade em diversos setores da sociedade civil para minimizar o sofrimento de pessoas e famílias e c) divulgação de *fake news* e de teorias conspiratórias que negam a pandemia.

No dia 15 de março deste ano, Francisco fez uma peregrinação à Basílica de Santa Maria Maggiore para rezar pelo povo à Virgem Protetora do Povo Romano. As ruas estavam desertas. Somente o papa e poucas pessoas. Sinal do medo de um povo diante da pandemia e a atitude corajosa de um papa, manifestando mais um gesto profético. No mesmo mês, no dia 27, à noite, Francisco celebrou sozinho no adro da Praça de São Pedro, escuro e vazio, o Momento Extraordinário de Oração em Tempo de Pandemia. Suas palavras ecoaram forte no silêncio da Praça de São Pedro: *Por semanas, parece cair a noite ao entardecer. Espessas trevas se adensam sobre nossas praças, ruas e cidades; elas se apoderam de nossas vidas, enchendo tudo de um*

*silêncio ensurdecedor e um desolador vazio, paralisa qualquer coisa à sua passagem; sente-se no ar, percebe-se nos gestos, dizem-nos os olhares: Estamos temerosos e perdidos!*

As palavras de Francisco, naquela noite, sintetizam bem a percepção que muitos de nós estamos tendo diante da pandemia: parece que tudo parou! Tomou conta dos nossos corações a dor por causa da perda de pessoas queridas. O silêncio diante do sofrimento de tantas pessoas invadiu as nossas vidas.

Os gestos e as palavras do Papa nos convidam a repensar nossas vidas e nossas escolhas; enfim, o caminho que temos trilhado até aqui. A teologia – como um saber que pretende refletir sobre a vida, sobre o mundo e sobre Deus – não pode deixar dizer uma palavra, ou melhor, muitas palavras. Palavras de denúncia contra as diversas formas de destruição da natureza, mas também palavras de confiança e de esperança para tecermos juntos uma nova história que inclua a todas/os no banquete da vida desejado por Jesus: *quando deres uma festa, chama pobres, estropiados, coxos, cegos...* (Lc 14,13).

Ao longo da história, as Igrejas e a sua teologia sempre foram desafiadas a responder aos grandes problemas humanas. O Concílio Vaticano II colocou como critério fundamental o diálogo com as diferentes realidades. Esta pandemia está sendo momento propício para pensar teologicamente novas perspectivas que rompam as barreiras e inaugurem novos tempos. Em diversos países, teólogos e teólogas estão produzindo teologia para pensar e repensar a atual crise e suas consequências sobre os valores que embasam o nosso modo de vida.

É urgente pensar alternativas para os modelos de organização da sociedade, o nosso estilo de vida e os paradigmas. A teologia tem percebido responsabilidade que lhe cabe em dar a sua contribuição e isso em diversas direções:

- 1) Colocando-se ao lado dos que nas periferias geográficas e existenciais desejam mais vida e sonham com um mundo de mais igualdade.
- 2) Fornecendo elementos críticos para contribuir com um novo pensamento, com vistas a uma sociedade justa e solidária;
- 3) Incentivando iniciativas de pessoas, grupos e organizações da sociedade civil a buscarem garantir justiça e respeito a todas as pessoas;
- 4) Apresentando à sociedade uma Igreja que atue como *hospital de campanha* que acolhe a todos indivíduos que sofrem e anseiam por lampejos de esperança;

5) Sendo sinal de esperança para todos os que, em situação de vulnerabilidade, ansiamos pelos valores do Reino de Deus.

Este número da *Espaços* - Revista de Teologia e Cultura quer dar sua contribuição a esse esforço. O Dossiê deste número – *Teologia em tempos de pandemia* – oferece o resultado de pesquisas em torno da situação da pandemia. São textos com diferentes olhares e objetos, mas todos comprometidos com o desejo de refletir criticamente sobre a situação presente e os seus desafios.

O primeiro texto: *Desafios éticos e pedagógicos da pandemia*, de João Décio Passos é uma reflexão que, partindo da docência da teologia na universidade, apresenta os desafios do momento atual. O texto de Glair Alonso Arruda: *Pandemia da Covid-19: aspectos da teodiceia cristã no discurso de padres católico-romanos e pastores batistas brasileiros*, é parte de uma pesquisa com ministros religiosos; teve objetivo detectar tanto a visão da pandemia por parte dessas pessoas como as ações desenvolvidas para enfrentar a doença e suas consequências. O texto se volta para os dados coletados com padres e pastores batistas. É uma amostragem significativa do universo daqueles que tem cargos de direção nas Igrejas. O terceiro texto: *Desafios e questionamentos do anúncio atual do Evangelho*, de Sergio Estevan González Martinez, faz uma reflexão a respeito das provocações que a pandemia tem feito, neste momento, à missão de anunciar o Evangelho. O texto: *A Igreja doméstica em tempos de isolamento social* de Oton da Silva Araújo Junior e Robson Ribeiro de Oliveira Castro, apresenta-nos uma reflexão sobre uma noção muito presente na tradição católica – a igreja doméstica – e como a pandemia está levando as famílias católicas a aproveitar esse momento para viver domesticamente a comunidade de Jesus. O texto de Thales Ryan de Carvalho, *Igreja e pandemia: um olhar a partir da vulnerabilidade existencial*, examina sob o conceito de vulnerabilidade existencial os diversos aspectos da pandemia e a necessidade de enfrentá-la com respostas consistentes neste momento de crise. Por fim, este número apresenta três outras seções: artigos, notas bibliográficas e resenhas.

Que neste tempo possamos renovar o nosso compromisso com a boa nova do reino!

Desejamos uma boa leitura.

Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez

Prof. Dr. Wellington da Silva de Barros

Editores